

PROJETO DE VOTO DE PREOCUPAÇÃO N.º 710/XIV

Pelas atrocidades reportadas no conflito interno na Etiópia

Tem-se registado a intensificação dos combates entre as forças do Governo e os rebeldes de Tigray, na Etiópia. O conflito entre os rebeldes desta região etíope e o executivo central da Etiópia começou há um ano, quando o primeiro-ministro etíope ordenou uma ofensiva contra a Frente de Libertação do povo Tigray, como retaliação por um ataque a uma base militar federal e na sequência de uma escalada de tensões políticas.

Massacres, torturas e violência sexual, estes são alguns dos pesadelos descritos no relatório produzido em conjunto pela Organização das Nações Unidas (ONU) e a Comissão dos Direitos Humanos da Etiópia. Afirmam que foram praticados «crimes contra a humanidade» entre todas as partes envolvidas no conflito que dura há cerca de um ano. Estas afirmações surgem depois de as duas instituições terem colaborado na realização de uma investigação que produziu o relatório mais detalhado do confronto, centrado nas atividades dos rebeldes da província de Tigré.

“A gravidade das violações e dos abusos que identificámos sublinham a necessidade de responsabilização dos responsáveis, independentemente do lado em que se encontrem”, disse a Alta Comissária para os Direitos Humanos, Michelle Bachelet, em Genebra.

Refere aquele relatório que «existem razões para acreditar que todas as partes em conflito na região do Tigré cometeram, em vários níveis de gravidade, violações contra o direito internacional, direito humanitário e direito internacional dos refugiados, o que pode constituir crimes de guerra ou crimes contra a humanidade», indica o documento.

O documento refere-se ao período entre o dia 3 de novembro de 2020 – quando o primeiro-ministro e Prémio Nobel da Paz, Abiy Ahmed, desencadeou a ofensiva contra as autoridades dissidentes da região montanhosa do Tigré – e o passado dia 28 de junho, data do cessar-fogo unilateral assumido por Adis Abeba. Os autores do inquérito elaboraram uma série de recomendações em que, nomeadamente, pedem ao Governo a responsabilização dos autores dos crimes que foram cometidos.

Assim, a Assembleia da República, reunida em sessão plenária, manifesta a sua preocupação pela situação de violência e fome vivida por centenas de milhares de pessoas na Etiópia, em particular na



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA
Comissão de Negócios Estrangeiros e Comunidades Portuguesas

região de Tigray, devido ao conflito interno existente, apelando à cooperação de todas as partes para agilizar uma resposta adequada e decente à grave crise humanitária ali vivida.

Assembleia da República, 23 de novembro de 2021

O Presidente da Comissão

Sérgio Sousa Pinto